

**Título:** ABTCP comemora 55 anos fortalecendo seu protagonismo técnico

**Data:** 01/01/2022 **Veículo:** Revista O Papel **Página:** 1, 4, 50 a 58

**Canal:** Marca

**Valor:** 1548.09

REVISTA SOBRE MERCADO E TECNOLOGIA PARA CELULOSE E PAPEL



ANO LXXXIII Nº 1, JANEIRO 2022      YEAR LXXXIII, Nº 1, JANUARY 2022      MONTHLY JOURNAL ON THE PULP AND PAPER MARKET AND TECHNOLOGIES

**PROTAGONISMO  
TÉCNICO DO SETOR**

**ABTCP 55 anos**

**TECHNICAL  
PROTAGONISM  
OF THE SECTOR**





DIVULGAÇÃO BA

## 6. ENTREVISTA

INDÚSTRIA DE BASE FLORESTAL PREVÊ INVESTIMENTOS DE R\$ 62 BI ATÉ 2024

## 11. INDICADORES DE PREÇOS

PREÇOS EM DÓLAR DAS CELULOSES DE FIBRA CURTA CURTA E LONGA SOBEM NA CHINA EM DEZEMBRO DE 2021 E JANEIRO DE 2022

3. EDITORIAL – ABTCP 55 ANOS: MUITAS HISTÓRIAS PARA CONTAR... / ABTCP 55 YEARS: SO MANY STORIES TO TELL...

## PÁGINAS VERDES

### INDICADORES DO SETOR



FREEMK

- 18. PAPÉIS TISSUE
- 22. APARAS
- 28. PAPELÃO ONDULADO / CORRUGATED BOARD
- 31. ESTRATÉGIA & GESTÃO
- 34. ESTATÍSTICAS MACROECONÔMICAS E DA INDÚSTRIA



ADOBE STOCK / FMAIS

## 50. REPORTAGEM DE CAPA



### ABTCP COMEMORA 55 ANOS FORTALECENDO SEU PROTAGONISMO TÉCNICO

MAIS DO QUE CELEBRAR AS CONQUISTAS JÁ ALCANÇADAS, A ASSOCIAÇÃO DEDICA ATENÇÃO A DESDOBRAMENTOS ATUAIS PREPARANDO O SETOR DE CELULOSE E PAPEL A UM FUTURO REPLETO DE POSSIBILIDADES

## 59. LINHA DO TEMPO ABTCP



## ABTCP COMEMORA 55 ANOS FORTALECENDO SEU PROTAGONISMO TÉCNICO

Mais do que celebrar as conquistas já alcançadas, a associação dedica atenção a desdobramentos atuais preparando o setor de celulose e papel a um futuro repleto de possibilidades

POR CAROLINE MARTIN  
Especial para *O Papel*

**A**companhar a atual ascensão da indústria nacional de celulose e papel pode levar à impressão errônea de que a trajetória construída até aqui não teve percalços. No início da década de 1970, quando os *players* brasileiros decidiram apostar no

eucalipto para produzir celulose, não havia um know-how pré-definido para esse tipo de produção, o que demandou esforços múltiplos.

Os resultados bem-sucedidos, conferidos hoje, advêm de inovações tecnológicas e de um intenso processo de desenvolvimento técnico. “Na época, vivenciamos

uma condição de dependência técnica dos países que já tinham experiência na produção de celulose. Muito conhecimento adquirido com essas referências internacionais foi importante, mas, em paralelo, houve um grande esforço em desenvolvimentos específicos, voltados à matéria-prima que estávamos começando a usar”,

lembra Paulo Silveira, coordenador do Conselho Diretor da ABTCP e diretor industrial da Região Sul da Suzano.

Foi quase simultaneamente a este período de experimentação e novas possibilidades que 14 empresas reuniram-se para fundar uma entidade que atuasse como um elo disseminador dos conhecimentos referentes a toda cadeia produtiva. O surgimento da Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP) – a princípio ABCP, sem o T na sigla, que posteriormente viria reforçar o enfoque técnico almejado –, em 16 de janeiro de 1967, contribuiu fortemente para que o setor se tornasse a potência que é hoje na fabricação de celulose de fibra curta. “Há muito pioneirismo no início de jornada da ABTCP, que se consolidou como suporte técnico para formação dos profissionais que seriam os líderes técnicos das operações de celulose no Brasil. Isso não aconteceu ao acaso, houve um foco da associação em ocupar esse espaço demandado, para contribuir com o desenvolvimento do setor”, afirma Silveira.

“Os estudos técnicos desenvolvidos pela ABTCP, muitas vezes em parceria com universidades e empresas do setor, resultaram em uma série de avanços para o desenvolvimento dos processos de fabricação e até mesmo para os ganhos em sustentabilidade”, avalia Celso Tacla, presidente da Valmet na América do Sul. Para o executivo, a longevidade da ABTCP está atrelada à capacidade da associação de reunir e integrar desde técnicos até gestores das empresas produtoras e fornecedoras como um centro de discussões de vários tópicos relacionados ao setor.

De fato, dispor de uma entidade que atua como um relevante suporte técnico ao setor, há tantos anos, é um privilégio que nem todos os segmentos industriais desfrutam. “Completar 55 anos de atuação, oferecendo conhecimento e *networking* ao setor e conquistando uma reputação

nacional e internacional devido a essas competências, é motivo de muito orgulho. A resiliência da associação e de todos os profissionais envolvidos neste trabalho – lembrando que houve uma troca de gerações entre o início da trajetória e o período atual –, também merece ser reconhecida”, exalta Darcio Berni, diretor-executivo da ABTCP.

Francisco Razzolini, diretor de Tecnologia Industrial, Inovação, Sustentabilidade e Projetos da Klabin, concorda que a ABTCP possui uma longa e honrosa história de contribuição com o desenvolvimento e a consolidação do setor de papel e celulose no Brasil. “A associação surgiu em meados da década de 1960 diante da necessidade de nós, empresas do segmento, termos um espaço para compartilhamento de conhecimento e experiências, fortalecendo a capacitação dos profissionais, as tecnologias e os processos do setor como um todo e, assim, construindo um alicerce ainda mais forte para a nossa indústria”, pontua.

Como associado da ABTCP desde 1986, Razzolini conta que teve a oportunidade de acompanhar de perto a consolidação deste amplo fórum, especialmente nos últimos 20 anos. “No início dos anos 2000, o Brasil estava entre

a 8.ª e a 9.ª colocação entre os produtores de celulose no mundo. O fortalecimento da indústria nacional, com aumento considerável dos investimentos e ampliação das tecnologias, nos fez praticamente triplicar nossa produção, tornando o País o segundo maior produtor do mundo”, recorda.

Acompanhando o crescimento do setor, a ABTCP passou a fortalecer o seu papel na capacitação profissional, valorizando o capital humano por meio da disseminação da tecnologia nos diversos graus necessários. “Nesta época, surgiram os cursos de pós-graduação e especialização, assim como as Comissões Técnicas com foco em diferentes áreas, como Recuperação, Celulose, Papel, Utilidades, Segurança do Trabalho, Automação etc. Todos esses trabalhos contribuíram de forma contundente com a consolidação da nossa posição entre os principais líderes mundiais, atrás apenas dos Estados Unidos”, afirma o diretor de Tecnologia Industrial, Inovação, Sustentabilidade e Projetos da Klabin.

Luis Bordini, diretor-presidente da Andritz Brasil, acompanha a ABTCP desde 1982, época em que o modelo de interação entre profissionais e empresas do setor baseava-se no evento anual pro-



DIVULGAÇÃO SUZANO

Silveira: “Há muito pioneirismo no início de jornada da ABTCP, que se consolidou como suporte técnico para formação dos profissionais que seriam os líderes técnicos das operações de celulose no Brasil”

DIVULGAÇÃO VALMET



**“Os estudos técnicos desenvolvidos pela ABTCP, muitas vezes em parceria com universidades e empresas do setor, resultaram em uma série de avanços para o desenvolvimento dos processos de fabricação e até mesmo para os ganhos em sustentabilidade”, avalia Tacla**

movido pela ABTCP, com a exposição de tecnologias e o congresso com a apresentação de trabalhos técnicos. “Desde então, o setor nacional de celulose e papel cresceu com muito vigor e a ABTCP se profissionalizou. Hoje, tem uma gama muito maior de atividades e eventos, estando mais próxima dos principais fabricantes bem como dos principais fornecedores do setor.”

Além das frentes de trabalho às quais se dedica, desempenhando a função de ser a principal fonte de conhecimento

técnico da indústria de base florestal, Paulo Cassim, especialista corporativo de Saúde, Segurança do Trabalho e Meio Ambiente da Sylvamo Brasil, frisa que a ABTCP contribui com o setor participando de discussões governamentais, defendendo os interesses dos associados, com resultados importantes como a definição de limites ambientais. “É fundamental o trabalho das Comissões Técnicas que reúnem diversos especialistas que lidam no dia a dia com as questões e oportunidades que a indústria tem.

DIVULGAÇÃO ABTCP



**Para Berni, completar 55 anos de atuação, oferecendo conhecimento e networking ao setor e conquistando uma reputação nacional e internacional devido a essas competências, é motivo de muito orgulho**

Com a identificação das dificuldades e com a aproximação de fornecedores e universidades, é possível chegar às melhores soluções para o setor.”

Na visão de Antonio Lemos, presidente da Voith Paper na América do Sul, a ABTCP é uma das entidades mais representativas do setor de papel e celulose, não só no Brasil como na América do Sul, e tem contribuído para o fortalecimento desta indústria tão importante para a economia nacional, trazendo inovação, informação de alto nível e desenvolvimento técnico dos profissionais da cadeia. “Nos últimos anos, a ABTCP tem buscado seguir o caminho da modernização e, com a popularização da internet, a entidade ganha cada vez mais destaque, efetivamente exercendo um papel fundamental na formação dos profissionais do setor”, afirma.

A eficiente adequação da ABTCP às diversas fases de transição que o setor e o mundo passaram ao longo dos anos é mencionada por Antonio Carlos Vilela, diretor de Operações da Schweitzer-Mauduit EP-Americas, como um dos grandes méritos da entidade. “Nestes 55 anos, chegamos a um ponto em que as transformações estão mais rápidas do que a capacidade humana pode absorver. Inserido neste cenário, o setor e a ABTCP vêm atuando competitivamente, crescendo e se modernizando continuamente para atendimento das demandas, não só às nacionais mas àquelas pertinentes à própria adequação internacional a partir da globalização.”

Também dando enfoque ao contexto mais atual, Rafael Gibini, CEO da Melhoramentos, sinaliza que a atuação da ABTCP tem sido relevante na atualização do parque tecnológico do setor. “Há uma série de novas plantas vindo para o País, e a associação tem se colocado em uma posição de vanguarda no apoio técnico às empresas em suas instalações e seus novos setups, principalmente na produção

## Confira os registros de alguns fatos que marcaram a trajetória da ABTCP

Fotos: Banco de imagens ABTCP



1.º Congresso Anual de Celulose e Papel promovido pela então ABCP, em 1968



Congresso promovido pela ABCP na década de 1970



Tradicional jantar de confraternização da associação realizado no espaço Juventus, em São Paulo, na década de 1980



Compra da primeira sede da ABCP, em 1985, no bairro da Aclimação, em São Paulo



Turma do Curso de Especialização em Celulose ABTCP, realizado em 1999



Comemoração dos 40 anos da ABTCP, em 2007

Troféus do Prêmio Destaques do Setor 2002





Razzolini ressalta que os cursos de pós-graduação e especialização, assim como as Comissões Técnicas com foco em diferentes áreas, contribuíram de forma contundente com a consolidação da posição que o Brasil ocupa entre os principais líderes mundiais de celulose

de celulose. Isso aconteceu na própria Melhoramentos”, exemplifica.

Gibini ainda ressalta que a ABTCP tem participação ativa no aprofundamento de pautas relevantes, com frentes de trabalho que englobam tanto a conscientização da população em relação ao manejo sustentável que as empresas de celulose e papel têm em suas florestas quanto à aplicabilidade e reciclagem de seus produtos, e o cuidado para que todos os itens da cadeia como um todo sejam de fontes renováveis.

### Caminhada simultânea à evolução do setor

Para estar sempre em linha com as necessidades do setor, a ABTCP busca aprimoramento contínuo. Demonstrações práticas desse compromisso de longa data podem ser vistas em momentos distintos, conforme recorda Razzolini. “No final dos anos 2000, iniciamos um processo de redefinição estratégica da associação, já em resposta ao crescimento que o setor apresentava. Como resultado, encerrou-se o ciclo de voluntariado na diretoria-executiva da associação, que passou a ter Darcio Berni como diretor-executivo com dedicação exclusiva. Esta

mudança desencadeou uma série de outras iniciativas positivas, como uma nova diretriz de governança corporativa e um novo estatuto, além de mudanças na estrutura organizacional dos conselhos diretor, executivo e fiscal”, detalha.

Abordando os passos mais recentes dessa trajetória evolutiva, Razzolini destaca que a ABTCP consolidou outro ponto importante de sua atuação: estar mais próxima do desenvolvimento regional do setor, se fazendo presente nas cidades

onde os investimentos estão ocorrendo.

Tacla faz balanço semelhante ao lembrar as medidas estratégicas encabeçadas pela ABTCP no início dos anos 2000. “A associação acompanhou todas as fases de transformação do setor, iniciando pelo próprio processo interno de gestão, quando implantou um novo sistema de governança, profissionalizando a gestão com a criação da direção executiva e atribuindo novos papéis aos Conselhos. A partir daí, equipou-se com a agilidade necessária para ocupar um papel central como articuladora técnica e estrategicamente como promotora da visão do setor.”

Já saltando no tempo para a realidade atual, em 2020, a ABTCP passou por uma nova revisão de seu plano estratégico, projetando sua visão para os próximos anos, como forma de se antecipar aos desafios futuros e às necessidades de seus associados. Entre as principais medidas tomadas está a ampliação de sua presença digital e do acesso remoto aos conteúdos e serviços da instituição, o que fortalece a relação com os associados e acompanha o novo momento global. “A ABTCP atualizou seus canais de atuação, criando vários eventos e canais digitais, como webcasts, podcasts, ABTCP Talks,



Gibini: “Uma das principais dificuldades das empresas do setor é a qualificação profissional e a atuação da ABTCP nessa área tem sido fundamental para desenvolvermos uma mão de obra cada vez mais apta a operar os novos parques tecnológicos que surgiram praticamente do dia para a noite no País”



**“A indústria de papel e celulose é uma das mais importantes da economia nacional, e cabe a nós, empresas no geral e a ABTCP, mostrarmos ao público todas as vantagens que ela gera e como atua para ser cada dia mais sustentável. A ABTCP faz esse trabalho com maestria, organizando e promovendo debates com stakeholders que são fundamentais”, pontua Lemos**

além da versão digital da revista *O Papel*. Com isso, atinge hoje um número muito maior de pessoas, intensificando o impacto dos conteúdos transmitidos, sempre de muita qualidade”, exemplifica o presidente da Valmet na América do Sul.

Vale lembrar que este planejamento estratégico mais recente, de 2020, foi realizado pela consultoria Lunica, em parceria com os Conselhos Diretor e Executivo da entidade, e traçou diretrizes a partir de uma visão mais direcionada ao contexto externo, com base nas expectativas dos *stakeholders* da associação.

Em uma segunda etapa do trabalho, realizada em abril de 2021, a ABTCP contou com o suporte da consultoria Partners in Performance (PIP), para voltar o olhar para dentro do seu dia a dia e avaliar as práticas atuais, alinhando a estrutura organizacional para chegar ao atendimento das metas traçadas no planejamento estratégico.

Na avaliação de Silveira, o planejamento estratégico é uma excelente ferramenta para revisar os propósitos definidos e almejados. “De tempos em tempos, é importante fazer esse exercício, que nos permite refletir sobre onde estamos e quais oportunidades podem ser melhor

exploradas. E ao envolver toda a cadeia produtiva, fica muito mais rico. Foi o que a ABTCP fez e construiu a partir desse trabalho recente, ou seja, um direcionador de movimento, não só dela como do setor como um todo, que irá nos permitir trabalhar com focos de priorização nas próximas ações”, resume.

#### **Potencial do setor exige suporte técnico robusto**

Considerando todo o potencial do setor, não só no portfólio atual como nas diversas possibilidades futuras que reúne, Razzolini vislumbra que a ABTCP continuará tendo um papel importante, em especial em dois aspectos principais: manter-se como um fórum de discussões técnicas que ajuda o setor a crescer, fomentando e disseminando informações sobre as melhores tecnologias e padrões, e seguir contribuindo com a formação e capacitação das pessoas. “A constante modernização dos processos produtivos e do mercado em geral exige, cada vez mais, um grau maior de autonomia e especialização para o exercício de papéis técnicos e estratégicos dentro de suas organizações. A associação tem ampla capacidade

e potencial para promover e apoiar o desenvolvimento de profissionais mais qualificados”, justifica.

“Uma das principais dificuldades das empresas do setor é a qualificação profissional e a atuação da ABTCP nessa área tem sido fundamental para desenvolvermos uma mão de obra cada vez mais apta a operar os novos parques tecnológicos que surgiram praticamente do dia para a noite no País. Grandes fábricas foram instaladas perto de florestas, em áreas que carecem de mão de obra em quantidade e qualificação. Nesse contexto, a ABTCP se transformou em um grande braço estratégico de treinamento para as companhias, inclusive com cursos e palestras online de temas específicos, que não são abordados por escolas tradicionais”, concorda Gibini.

Outra frente de trabalho com crescente relevância diz respeito à interação entre o setor e a sociedade, conforme aponta Lemos. “A indústria de papel e celulose é uma das mais importantes da economia nacional, e cabe a nós, empresas no geral e a ABTCP, em um trabalho conjunto e contínuo, mostrarmos ao público todas as vantagens que ela gera, como receita e empregos, e como atua para ser cada dia mais sustentável. A ABTCP faz este trabalho com maestria, organizando e promovendo debates com *stakeholders* que são fundamentais.”

Tacla sinaliza que a ABTCP seguirá atuando em três dimensões indispensáveis: numa abrangência ainda maior de conteúdos, com as novas possibilidades e o crescimento do setor advindo da multiplicação de aplicações de produtos e subprodutos da indústria de base florestal; aprofundando as interações, seguindo a missão que tem como catalisadora de competências e de conhecimento técnico, e promovendo cada vez mais a capacitação dos profissionais e o desenvolvimento de inovações por meio da colaboração com outros setores.

## FRENTES DE TRABALHO EM ANDAMENTO VISAM AO FORTALECIMENTO DA RELEVÂNCIA TÉCNICA E PREPARAM ASSOCIAÇÃO PARA O FUTURO

Os anos que demonstram a longa trajetória competitiva da ABTCP não a tornam menos atenta com o seu contexto atual. Em linha com as tendências que vêm se apresentando à indústria de celulose e papel e à sociedade como um todo, a entidade vive uma nova fase: a sede física, que até junho de 2020 situava-se no Pacaembu, em São Paulo, ganhou outros ares. Agora o escritório da associação localiza-se no Itaim Bibi, também em São Paulo, em um ambiente compartilhado com outras entidades relevantes ao setor, como Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel) e “A modernização da imagem da ABTCP é um dos movimentos traçados no nosso planejamento estratégico. Essa mudança de escritório reflete esse propósito e resulta na proximidade com as demais associações representantes do setor, nos oferecendo todas as possibilidades de um ambiente novo e atual”, afirma Darcio Berni, diretor-executivo da associação, sobre o trabalho em andamento. *(Também nesta edição da O Papel, confira uma Reportagem Especial sobre a nova sede da ABTCP.)*

Ainda detalhando as frentes estratégicas às quais a ABTCP dedica-se atualmente, ele destaca que a formação de recursos humanos segue como um pilar fundamental da associação. Nesse sentido, a ABTCP vem atuando com um leque cada vez maior. Além dos tradicionais Congresso e Exposição – que voltam a ser presencial em 2022 –, a Semana de Celulose e Papel de Três Lagoas chegou à sua nona edição no ano passado e segue fortalecida no calendário anual da ABTCP. Cursos in company, cursos online, webinars, pós-graduação e Programa de Preparação de Gestores de Celulose e Papel são outros exemplos do portfólio atual.

Já no pilar técnico, a Rede de Inovação, lançada em 2018, avança no objetivo de reunir diferentes elos da cadeia produtiva da indústria de base florestal para promover o desenvolvimento tecnológico por meio de projetos colaborativos com focos distintos em inovação. Em paralelo, as Comissões Técnicas levantam e debatem temas de interesse do setor, propondo soluções de problemas e identificando oportunidades de melhoria a partir do intercâmbio de experiências. “Desses trabalhos, também surgem as iniciativas da ABTCP em advocacy – prática que deve se intensificar ao longo dos próximos anos, também pela proximidade que agora temos com as outras entidades do setor”, sublinha Berni.

A base associativa desponta como mais enfoque da equipe da ABTCP. Com intuito de ampliar a sua atuação, especialmente entre o público mais jovem, a associação tem encabeçado uma série de iniciativas. “No ano passado, revisamos as categorias associativas direcionadas às empresas. Neste ano, está programada uma revisão dos benefícios destinados às pessoas físicas. Queremos que jovens talentos não só reconheçam como usufruam de todas as vantagens oferecidas pela ABTCP”, reforça Berni. Ele adianta que, entre os trabalhos já iniciados, está o desenvolvimento de uma plataforma múltipla de conhecimento, na qual o usuário pode escolher o formato de aprendizado que deseja acessar, no momento que preferir.

O diretor-executivo da ABTCP enfatiza que os últimos dois anos foram desafiadores para a associação, também pelos impactos trazidos pela pandemia da Covid-19. “Tivemos de enxugar uma série de atividades e repensar o formato de muitas outras. Mas aproveitamos esse impulso, que já tinha sido dado pela elaboração do novo planejamento estratégico, para estabelecer uma nova forma de relacionamento com os nossos associados e trabalhar continuamente para agregar os que estão por vir, fazendo com que a associação continue tendo um papel relevante ao setor no longo prazo”, finaliza.



**Bordini afirma que a ABTCP deverá continuar na direção de estar cada vez mais próxima de todos os agentes que fazem parte da cadeia produtiva, mantendo o importante papel que vem exercendo, além de depositária do acervo técnico e do desenvolvimento de conhecimento gerado no setor de celulose e papel no Brasil**

“A ABTCP deverá continuar na direção de estar cada vez mais próxima de todos os agentes que fazem parte da cadeia produtiva, mantendo o importante papel que vem exercendo, além de depositária do acervo técnico e do desenvolvimento de conhecimento gerado no setor de celulose e papel no Brasil”, corrobora Bordini, com sua visão para o futuro.

Atento às tendências globais em andamento, Vilela aponta que o caminho estratégico mais pertinente passa pelo entendimento e atendimento não somente às demandas atuais como às futuras das empresas associadas e dos profissionais individuais. “Já temos uma série de indicativos sobre os temas em alta na indústria global: inovação, conceitos de Indústria 4.0, trabalho remoto, sustentabilidade/ESG, diversidade e fusões de instituições mais abrangentes, não ligadas a um único setor, são alguns exemplos”, elenca. “O mundo está reagindo às demandas dos Millennials e se preparando para as demandas da geração Alpha. As instituições deverão ter um plano para isso, considerando que serão clientes com necessidades completamente diferentes e, por vezes, imprevisíveis em relação às atuais”, adiciona o diretor de Operações da Schweitzer-Mauduit EP-Americas.

Na opinião de Cassim, a união das companhias e das associações do setor, colaborando uma com as outras em prol de um objetivo comum, desponta como estratégia eficaz para acompanhar as mudanças que vêm pautando o setor. Um exemplo prático é a participação das empresas na Câmara Ambiental da Madeira, do Mobiliário e de Papel, Papelão e Celulose em que representantes da ABCTP e da CETESB discutem futuras normas. “A associação trilha um caminho de crescimento cada vez mais importante para o setor no País, levantando discussões relevantes e proporcionando conteúdo de

qualidade para que todos possam estar atentos ao mercado e nas melhores práticas de todas as companhias”, reafirma.

Gibini destaca que a troca de apoio na cadeia é fundamental até mesmo no combate a determinados mitos e preconceitos relacionados ao setor, a exemplo das condutas de manejo florestal. “A ABTCP tem trabalhado na conscientização desses movimentos e promove a sua coesão, tornando a voz conjunta das companhias muito mais robusta. A associação une as fortalezas de cada empresa em prol do setor, o que sem dúvida é produtivo para todos. O desafio da entidade, agora, é levar os conhecimentos técnicos ainda mais para as pontas da cadeia, fortalecendo o setor como um ponto de apoio não somente de informação, mas também de união das empresas em torno de um bem comum.”

Também abordando as questões desafiadoras envolvidas no trabalho que a ABTCP terá de encabeçar daqui em diante, Silveira fala sobre a necessidade de ampliar as frentes de inclusão para participação de representantes diversos da cadeia. “O segmento de celulose sempre teve uma atuação muito forte na associação. É preciso contar com uma participação maior dos produtores de papel, especialmente no contexto atual, em que já conferimos a evolução



**Atento às tendências globais em andamento, Vilela aponta que o caminho estratégico mais pertinente passa pelo entendimento e atendimento não somente às demandas atuais como às futuras das empresas associadas e dos profissionais individuais**

## EMPRESAS SÓCIAS-FUNDADORAS DA ABTCP

- Pilão Máquinas e Equipamentos, sucedida pela Andritz Brasil
- Aracruz Celulose, sucedida pela Fibria Celulose e então pela Suzano
- Indústria de Papel Simão, sucedida pela Fibria Celulose e então pela Suzano
- Beloit Industrial, sucedida parte pela GL&V Brasil e parte pela Metso Paper, atual Valmet Celulose Papel e Energia
- Champion Papel e Celulose, sucedida pela International Paper do Brasil, atual Sylvamo
- Jari Celulose, atual Jari Celulose e Papel e Embalagens
- Klabin de Papel e Celulose e Papel e Celulose Catarinense, atual Klabin
- Companhia Melhoramentos de São Paulo, atual Melhoramentos Florestal
- Companhia Industrial de Papel Pirahy, sucedida pela Schweitzer-Mauduit do Brasil
- Suzano Papel e Celulose, atual Suzano
- Voith Paper Máquinas e Equipamentos
- Itelpa Indústria e Comércio, sucedida pela Xerium Technologies Brasil Indústria e Comércio e então pela Andritz Fabrics and Rolls Indústria e Comércio
- MWV Rigesa Celulose, Papel e Embalagens, sucedida pela WestRock

de muitos nichos de produtos, e devemos acompanhar muitas outras nos próximos anos.”

Bordini reconhece o grande esforço que a ABTCP tem feito para trazer os principais agentes do setor para dentro da associação, buscando o comprometimento dos mesmos para melhorar o desempenho da instituição. “Este objetivo de trazer os agentes para uma par-

ticipação mais efetiva e comprometida deve continuar se intensificando nos próximos anos”, prospecta.

Razzolini faz um apontamento neste mesmo sentido. “Entre os principais desafios que a ABTCP enfrenta, está a atração contínua de novos associados, garantindo que seja sempre um fórum com ideias inovadoras e diversas, o que contribui para a identificação e resolu-

ção de mais temas pertinentes ao crescimento do setor. É importante, para a manutenção de uma entidade cada dia mais sustentável, que a instituição encontre maneiras de demonstrar o fórum de discussão existente e esse repositório de conhecimento que pode ser disseminado, reforçando seu papel estratégico e seu valor, em especial ao público jovem.”

O monitoramento constante do que ocorre no setor e no mundo, além do acompanhamento sobre os impactos que tal contexto refletem nas pessoas, é a resposta para enfrentar os desafios envolvidos no processo de evolução contínua. Para Razzolini, a ABTCP atingirá seus objetivos por meio da revisão constante da visão estratégica e do plano de atuação tático-operacional, com foco nas áreas onde há maior necessidade de contribuição, em especial em questões relativas aos indivíduos, como capacitação, formação de mão de obra e conteúdos de gestão e, principalmente, a partir da formulação de respostas às questões técnicas que potencializam o crescimento do setor. ■

DIVULGAÇÃO SYLVAMO



**Na opinião de Cassim, a união das companhias e das associações do setor, colaborando uma com as outras em prol de um objetivo comum, desponta como estratégia eficaz para acompanhar as mudanças que vêm pautando o setor**